26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A CENTRALIDADE DO USUÁRIO NOS ESTUDOS DE MEDIAÇÃO NO GT3-ENANCIB

THE CENTRALITY OF THE USER IN MEDIATION STUDIES WITHIN GT3-ENANCIB

Geomarque Sousa Carneiro – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Lidia Eugênia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Laiana Ferreira de Sousa – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo analisa o papel atribuído ao usuário nas metodologias de pesquisa sobre mediação da informação, da leitura e cultural em bibliotecas, apresentadas no GT3 do ENANCIB. Metodologicamente, a investigação é exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, realizada nos anais do evento entre os anos de 2021 e 2025. O corpus, composto por 15 artigos, foi analisado com base nos procedimentos da análise de conteúdo, a partir de aspectos da percepção do usuário e do mediador. Os resultados indicam que a maioria dos trabalhos (10) privilegia a visão do mediador, enquanto apenas quatro focalizam na percepção do usuário e um contempla ambos. Observa-se uma discrepância entre o referencial teórico, que posiciona o usuário como protagonista do processo de apropriação da informação, e a prática acadêmica representada nos estudos analisados. Isso indica que pesquisas nesse campo ainda carecem de metodologias que o coloquem efetivamente no centro das análises. Conclui-se pela necessidade de pesquisas futuras que utilizem métodos que possam captar a ressignificação e o protagonismo social sob a ótica da centralidade do sujeito a partir de suas experiências e contextos vividos.
Palavras-chave: mediação em bibliotecas; usuários; GT3-Enancib.

Abstract: This study analyzes the role assigned to users in research methodologies on information, reading, and cultural mediation in libraries presented within GT3 of ENANCIB. Methodologically, the investigation is exploratory in nature, adopting a qualitative approach grounded in bibliographic research conducted in the conference proceedings from 2021 to 2025. The corpus, consisting of 15 articles, was analyzed through content analysis procedures, based on aspects related to users' and mediators' perceptions. The results indicate that most studies (10) privilege the mediator’s perspective, whereas only four focus on the user’s perception and one considers both. A discrepancy is observed between the theoretical framework, which positions the user as the protagonist of the information appropriation

process, and the academic practice reflected in the analyzed studies. This suggests that research in this field still lacks methodologies that effectively place users at the center of analysis. The study concludes by emphasizing the need for future research employing methods capable of capturing processes of meaning-making and social protagonism from the perspective of subject-centeredness, grounded in users' lived experiences and social contexts.
Keywords: mediation in libraries; users; GT3-Enancib.

1 INTRODUÇÃO

A mediação, em suas diversas manifestações (aqui compreendidas a mediação da informação, da leitura e cultural), constitui um objeto amplamente investigado no campo da Ciência da Informação. Entendida como processo, a mediação pressupõe a existência de um sujeito mediado, para quem são concebidas as práticas de apropriação da informação. No plano teórico, embora esse sujeito seja reconhecido como elemento central dos processos mediacionais, o desenvolvimento e a análise de práticas de mediação parecem, em muitos casos, conferir maior destaque ao mediador, seja o profissional ou a instituição, em razão das abordagens metodológicas e dos instrumentos de coleta de dados empregados. Desse modo, a voz do mediador tende a assumir maior centralidade do que a do próprio sujeito da mediação: o usuário.

Sendo um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas mediacionais, a biblioteca constitui-se como ambiente de diálogo, contato com a informação e experiências leitoras, além de representar institucionalmente os princípios de acesso e democratização da informação e da leitura. Considerando o GT3 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib) como um espaço representativo da produção científica sobre mediação na Ciência da Informação, este trabalho busca responder à seguinte questão: que papel ocupa o usuário nas metodologias dos estudos sobre mediação da informação, da leitura e cultural em bibliotecas apresentados nesse grupo de trabalho?

A partir da análise desses estudos e da aparente discrepância entre o lugar atribuído ao sujeito da mediação no plano teórico e sua efetiva participação nas práticas investigadas em bibliotecas, discute-se a importância de deslocar o foco da mera identificação e descrição de ações mediacionais institucionalmente desenvolvidas para a centralidade do usuário. Defende-se, assim, que o planejamento, a execução e a avaliação dos processos de mediação em bibliotecas considerem prioritariamente os sujeitos, seus contextos e seus processos de apropriação, interpretação e ressignificação da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tratar de mediação, em diferentes aspectos, na Ciência da Informação, é comum deparar-se com o conceito proposto por Almeida Júnior, que a qualifica como

> [...] toda ação de interferência – realizada em um **processo**, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva; visando a **apropriação de informação** que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma **necessidade informacional**, gerando conflitos e **novas necessidades informacionais**. (Almeida Júnior, 2015, p. 25, grifo nosso).

A presença de termos como “processo”, “apropriação da informação”, “necessidade informacional” e “novas necessidades informacionais” revela uma construção conceitual, segundo a qual a mediação, entendida como atividade contínua e processual, preocupa-se com as transformações ocorridas no sujeito antes, durante e após sua participação. Nessa perspectiva, o sujeito não apenas integra o processo mediacional, mas constitui sua razão de ser, assumindo posição protagonista nas ações de mediação (Gomes, 2014).

Compreendidos dessa forma, os processos mediacionais exigem abordagens capazes de apreender as transformações produzidas nos modos de pensar, interpretar e atribuir significados, ultrapassando uma concepção centrada exclusivamente no acesso à informação. Tal entendimento é corroborado por Nunes e Cavalcante (2018, não paginado), ao afirmarem que “[...] a mediação está mais vinculada à apropriação – logo, à mudança – do que à recepção ou mero consumo de informações e bens culturais”. Ligada à mudança, a mediação é processo ativo e composto de intencionalidade (Almeida Júnior; Santos Neto, 2014). Uma intencionalidade que se revela ainda que de forma indireta ou inconsciente — retornando à definição de Almeida Júnior —, uma vez que práticas, sistemas e ambientes são pensados para a existência de uma apropriação da informação em potencial.

A apropriação da informação, nesse contexto, possui potencial desestabilizador, produzindo fissuras nos sistemas de significação e possibilitando a elaboração de novas representações (Gomes, 2014). O sujeito, uma vez em contato com a informação, elemento este carregado de sentidos culturalmente atribuídos, participa ativamente deste processo de elaboração de novos sentidos (Perrotti; Pieruccini, 2014). Ao apresentar o signo como elo entre objeto e sujeito interpretante, Santaella (2020) contribui para a compreensão de que o processo mediacional não depende necessariamente da atuação de um mediador profissional

ou de uma instituição. Essa perspectiva desloca o foco das investigações para o sujeito e seus processos interpretativos, tornando insuficiente a simples identificação e descrição de práticas mediacionais. Mais do que classificar ações promovidas institucionalmente, torna-se necessário analisá-las à luz das transformações de sentido produzidas nos sujeitos envolvidos, conforme propõe Feitosa (2016).

Tal mudança de perspectiva justifica-se por dois elementos centrais da mediação em suas múltiplas manifestações: o protagonismo social e o encontro problematizador (Gomes, 2023), seja com a informação, com a leitura ou com práticas e objetos culturais. Nessa direção, é necessário reconhecer que os sujeitos não se restringem ao espaço institucional em que ocorre o ato mediacional. Eles chegam a esses contextos marcados por experiências, tensões e contradições decorrentes de suas trajetórias sociais e culturais, em uma sociedade atravessada por lógicas neoliberais que tendem a enfraquecer vínculos coletivos e a valorizar perspectivas individualizantes.

Assim, práticas mediacionais concebidas como interferências voltadas à apropriação da informação devem colocar os sujeitos no centro da análise, buscando compreender seus processos de conflito, negociação, ruptura e recriação de sentidos. É nessa dinâmica de transformação que a mediação encontra sua dimensão mais significativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, voltada à análise dos trabalhos previamente selecionados. A constituição do corpus ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica realizada nos anais do ENANCIB. Foram examinados os anais das edições XXI a XXV do evento, correspondentes ao período de 2021 a 2025, únicas disponíveis na plataforma *online*[1] no momento da coleta de dados, considerando exclusivamente os trabalhos vinculados ao GT3.

A identificação inicial dos trabalhos ocorreu mediante a busca pelos termos “mediação” e “biblioteca” nos títulos, resumos e palavras-chave dos textos. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica dos trabalhos recuperados, com o objetivo de selecionar aqueles que efetivamente abordavam a identificação, análise ou avaliação de práticas de mediação da informação, da leitura ou cultural desenvolvidas em bibliotecas. Foram excluídos

[1] Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR

do corpus trabalhos de natureza exclusivamente teórica, tais como revisões de literatura, bem como estudos voltados especificamente à atuação do mediador. A exclusão desses últimos fundamenta-se no fato de que seu objeto de investigação já se encontrava explicitamente direcionado ao papel desse agente, enquanto o interesse desta pesquisa recai sobre o lugar ocupado pelo usuário nas práticas mediacionais analisadas. A aplicação desses critérios resultou na identificação de 15 trabalhos, apresentados no quadro a seguir. Não foram identificados trabalhos nos anais do XXIII ENANCIB (2023) que estivessem de acordo com os critérios estabelecidos nos procedimentos metodológicos da pesquisa.

Quadro 1 – Trabalhos identificados no GT3-ENANCIB

Autoria(s)	Título
Arruda; Caldas (2021)	Mediação cultural para o protagonismo social
Jesus; Gomes (2021)	Ações leitoras em biblioteca comunitária sob a perspectiva das dimensões da mediação da informação
Melo; Bari (2021)	A mediação da informação nas histórias em quadrinhos por meio do perfil Instagram da Biblioteca Pública Epifânio Dória
Viana; Pieruccini (2021)	Biblioteca universitária e educação: mediação cultural como modelo epistêmico
Costa; Marteleto (2022)	Bibliotecas universitárias na pandemia do novo coronavírus: da mediação das tecnologias à desigualdade de acesso
Sales; Santos; Jesus (2024)	Perspectivas e possibilidades sobre a mediação da leitura nas bibliotecas escolares da rede pública estadual em Salvador
Passinho; Condurú (2024)	A biblioteca escolar e a mediação da informação ambiental
Costa; Luce; Bernardino (2024)	As bibliotecas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável: um mapeamento das ações de mediação da informação da Biblioteca Pública Benedito Leite e seu alinhamento com os ODS no Maranhão
Silva; Bezerra; Morais; Lima (2025)	Mediação da leitura nos processos de formação: problematizando o perfil do/a discente leitor/a nos cursos de Humanidades da UFCG
Santos; Romeiro (2025)	Encantar, mediar e informar: a Biblioteca do Senac Penha e suas práticas de mediação cultural na Semana Senac de Leitura de São Paulo
Cardoso; Santos Neto (2025)	O processo de mediação cultural na Biblioteca da Usina da Paz do Icuí-Guajará
Costa; Mendes; Chave; Luce; Bernardino (2025)	A cultura popular do Maranhão mediada na biblioteca pública: análise das dimensões da mediação da informação nas ações da Biblioteca Pública Municipal José Sarney em São Luís (MA)
Batista; Silva (2025)	Mediação de clubes de leitura para as infâncias em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência
Nunes; Sousa (2025)	Mediação cultural nas mídias sociais de bibliotecas universitárias
Lira; Chalhub (2025)	Mediação da informação para usuários surdos: estudo de caso numa biblioteca universitária na Região Norte do Brasil

Fonte: Elaborado pelas autorias (2026)

Após a definição do corpus, procedeu-se ao exame das seções de metodologia dos trabalhos selecionados, com base nos procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2016), buscando identificar como os estudos abordaram a percepção dos usuários e dos mediadores. Para fins desta investigação, compreende-se o mediador tanto como o profissional atuante na instituição quanto como a própria instituição responsável pela realização das práticas mediacionais.

A análise de conteúdo concentrou-se nos sujeitos contemplados pelos instrumentos de coleta de dados e nas perspectivas privilegiadas pelos estudos, buscando verificar em que medida as vozes dos usuários e dos mediadores foram incorporadas aos processos de identificação, descrição e avaliação das práticas de mediação investigadas. A partir desse exame, os trabalhos foram classificados em três categorias, estabelecidas a priori a partir do referencial teórico adotado: predomínio da perspectiva do mediador, predomínio da perspectiva do usuário e contemplação de ambas as perspectivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi realizada a partir da identificação dos procedimentos metodológicos de coleta de dados empregados em cada trabalho, observando-se se estes privilegiavam a perspectiva do mediador ou a do sujeito da mediação. Com base nas categorias estabelecidas, verificou-se que, do universo de 15 estudos analisados, 10 fundamentaram suas análises predominantemente na perspectiva do mediador, quatro privilegiaram a perspectiva dos usuários e apenas um estudo incorporou as perspectivas de ambos os grupos.

Nos trabalhos que privilegiaram a perspectiva do mediador, identificou-se o uso recorrente de entrevistas com membros do corpo funcional das instituições e de observações sistemáticas das práticas desenvolvidas. Tais procedimentos possibilitam a obtenção de dados qualitativos mais detalhados, favorecendo análises aprofundadas dos discursos e das ações dos profissionais envolvidos. Também foram observadas abordagens baseadas na análise de catálogos, perfis institucionais em redes sociais e na identificação e classificação de práticas segundo as dimensões da mediação propostas por Gomes (2014).

Os trabalhos que privilegiam a perspectiva dos usuários recorrem a métodos como etnografia, observação participante, entrevistas e aplicação de formulários. Embora tais abordagens representem um esforço de incorporação das experiências e percepções dos

sujeitos da mediação, observa-se que parte dos estudos analisados utiliza predominantemente formulários compostos por questões fechadas e de caráter sociodemográfico. Ainda que esses instrumentos sejam úteis para a caracterização dos participantes e para a identificação de aspectos gerais de sua relação com as ações desenvolvidas, eles apresentam limitações para a compreensão dos processos de apropriação da informação e de construção de significados. Considerando a mediação como um fenômeno associado à transformação, ao conflito e à ressignificação, instrumentos mais abertos, que podem captar narrativas, percepções e experiências dos sujeitos, tendem a oferecer melhores condições para a análise dessas dinâmicas. Assim, embora esses estudos busquem conferir maior centralidade aos usuários, nem sempre os procedimentos metodológicos adotados permitem apreender em profundidade os processos de negociação, ruptura e reconstrução de sentidos decorrentes das práticas mediacionais investigadas.

Embora conceitos como o de Almeida Júnior (2015) e Gomes (2014) estejam presentes na fundamentação teórica desses trabalhos, o aspecto central da mediação como processo de protagonismo social e ressignificação não pode ser apreendido a partir das análises que não possuem o usuário como foco. Observa-se também uma forte preocupação com relação à classificação e quantificação das ações de mediação em bibliotecas, especialmente a partir de conceitos como ação, fabricação e animação cultural, comuns em pesquisas sobre mediação cultural.

No entanto, identificam-se lacunas e possibilidades de pesquisa no que se refere à percepção do usuário. Jesus e Gomes (2021), ao analisarem as dimensões da mediação em ações de uma biblioteca comunitária, afirmam ser necessária a realização de acompanhamento dos usuários por um período maior de tempo, através de análise longitudinal, em estudos posteriores. Santos e Romeiro (2025) reconhecem que não foi possível investigar os efeitos concretos das ações mediacionais desenvolvidas na biblioteca do Senac Penha a partir dos sujeitos participantes do estudo ao centrar o estudo nas práticas institucionais de mediação.

A análise dos trabalhos sugere uma baixa centralidade de aspectos relacionados à avaliação e à observação dos resultados dos processos e ações mediacionais com base nas perspectivas do usuário. Embora esse sujeito constitua um elemento central nas formulações teóricas sobre mediação e que dá sentido às ações de mediação em bibliotecas. Enquanto

importante elemento abordado em pesquisas teóricas sobre mediação (em suas diversas dimensões) em Ciência da Informação, a centralidade do usuário não se reflete, na prática, em pesquisas desenvolvidas sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É seguro dizer que o desenvolvimento teórico sobre mediação, seja da informação, da leitura ou cultural, trata do usuário como sujeito central do processo. Especialmente no contexto das bibliotecas, e considerando a mediação como um processo que envolve um mediador, um sujeito e um objeto de mediação, seus objetivos estão associados à promoção do protagonismo social, à ampliação das possibilidades de acesso e apropriação da informação, da leitura e de práticas e bens culturais.

Em um cenário de constantes rupturas entre o sujeito e seu meio, associado a políticas que fragilizam os vínculos coletivos e sociais, pensar o processo mediacional a partir da classificação em categorias e da identificação e listagem de práticas mostra-se insuficiente. A biblioteca deve constituir-se como espaço privilegiado de uma mediação orientada de fato para a escuta e acompanhamento dos processos de transformação que só podem ser efetivamente avaliados a partir do usuário como centro desta avaliação.

Por fim, faz-se necessário aprofundar a discussão sobre a centralidade do sujeito nas pesquisas que identifiquem e avaliem processos de mediação, bem como o uso de métodos que tornem possível perceber de maneira mais direta esta ressignificação e apropriação da informação, que seja crítica e torne possível o efetivo protagonismo social. Sem o sujeito no centro, a mediação perde seu caráter dialógico e passa a operar predominantemente como um movimento unilateral de construção de sentido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98–116, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716. Acesso em: 1 set. 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
FEITOSA, L. T. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064. Acesso em: 22 maio 2026.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46–59, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994 Acesso em: 22 maio 2026.

GOMES, H. F. O comum, a mediação da informação e o protagonismo social. **Revista Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/982. Acesso em: 22 maio 2026.

JESUS, I. P.; GOMES, H. F. Ações leitoras em biblioteca comunitária sob a perspectiva das dimensões da mediação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANCIB, 2021.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. Por uma epistéme mediacional na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, *[s. l.]*, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/413. Acesso em: 22 maio 2026.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, maio/ago. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992. Acesso em: 22 maio 2026.

SANTAELLA, L. Signo é mediação. *In:* PEREZ, C.; ENEUS, T. (org.). **Mediações**: perspectivas plurais. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2020.

SANTOS, B. A.; ROMEIRO, N. L. Encantar, mediar e informar: a biblioteca do senac penha e suas práticas de mediação cultural na semana senac de leitura de São Paulo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANCIB, 2025.